

# sempre neves

ANO 7 • N. 10 • DEZ 2016



Jovens  
cientistas  
em ação

Incentivar a pesquisa científica na escola desperta talentos, enriquece a busca pelo conhecimento e forma cidadãos prontos para atuar em favor da sociedade



# 10 vezes Sempre Neves

Chegamos à edição nº 10 da nossa querida revista Sempre Neves. Se pensávamos que chegaríamos a tanto? Sim, sem dúvida. E queremos ir mais além! Porque o nosso desejo de comunicar os projetos que desenvolvemos junto aos nossos professores e alunos com tanto empenho e amor precisam ganhar o mundo e chegar a mais e mais mãos em forma de notícia.

Na primeira edição, publicada em dezembro de 2010, chegamos a você, caro leitor, com a missão de oferecer uma proposta editorial para compartilhar o nosso cotidiano escolar, promovendo um encontro entre todos que compõem a família Neves: os que já fazem parte dela e também quem ainda está por vir.

Àquela época, há seis anos, a escolha para o nome da revista foi fácil e direta. Hoje, temos ainda mais certeza de que não poderia mesmo ter sido outro: Sempre Neves. Justamente por representar o sentimento de todos que fizeram, fazem e ainda farão parte dessa grande família.

Essa tem sido a nossa busca ao preparar cada nova edição: representar com imagens e histórias esse sentimento que reúne gerações e que transforma o dia a dia da escola, da sociedade, do mundo. Sim, porque com nossas pesquisas e

descobertas, com nossos projetos científicos e culturais, buscamos, aos poucos, transformar o mundo em que vivemos, tendo nossas crianças e adolescentes como protagonistas dessa transformação.

A reportagem de capa aborda os principais projetos científicos que nossos alunos produziram ao longo do ano. Nas próximas páginas, você também vai saborear notícias sobre o incentivo da escola ao aleitamento materno e o perigo dos alimentos industrializados no lanche das crianças. Vai acompanhar os resultados da International School no nosso projeto de escola bilíngue e também como a Escola da Inteligência tem aproximado as famílias. Trazemos também matérias sobre o Grupo de Teatro Irmã Marli Araújo e os resultados do projeto Mães da África.

Esperamos que você confira cada produção com o mesmo carinho com que foram produzidas. E que possa compartilhar o sentimento do qual falamos no início desse texto, que nos move e motiva a cada dia: ser Sempre Neves, sempre.

Boa leitura.

**Irmã Marli Araújo da Silva**

Diretora

## ENTREVISTA

A diretora Irmã Marli Araújo completa 11 anos à frente do Neves

19



04

## PRIMEIRA INFÂNCIA

A escola é fundamental no apoio à mãe que amamenta

# Sumário

- 6 ALIMENTAÇÃO - O PERIGO DOS LANCHES INDUSTRIALIZADOS
- 8 ENSINO BILÍNGUE - WE LOVE APRENDER INGLÊS
- 11 ESCOLA DA INTELIGÊNCIA - A SAÚDE EMOCIONAL EM PRIMEIRO LUGAR
- 16 CAPA: SUSTENTABILIDADE - CIÊNCIA EM FAVOR DO MEIO AMBIENTE
- 22 SOLIDARIEDADE - AJUDE UM BEBÊ A NASCER
- 24 COMPORTAMENTO - AMIZADE, A GENTE VÊ POR AQUI
- 26 ARTES CÊNICAS - TEATRO QUE ENSINA PARA A VIDA

**Sempre Neves** é uma publicação do Colégio Nossa Senhora das Neves, filiado à rede PRONEVES.



Praça Pedro II, 1055, Alecrim, Natal/RN  
59030-400 - fone/fax: 84 3215.7100  
[www.colegiodasneves.com.br](http://www.colegiodasneves.com.br) - Twitter: @sempreneves  
[www.facebook.com/sempreneves](https://www.facebook.com/sempreneves)  
[www.instagram.com/sempreneves](https://www.instagram.com/sempreneves)

**DIRETORIA.** Diretora Presidente Irmã Marli Araújo da Silva. Diretora Financeira Irmã Maria Beatriz Araújo de Medeiros. Vice Diretora Pedagógica Adalgiza Maria Alves Pereira. **SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.** Educação Infantil Ana Cristina Moura e Lyliane Medeiros. Ensino Fundamental – 2º ao 5º ano Eufrásia Medeiros de Lima. Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano Sílvia Regina de Freitas. Ensino Médio Cristina Maria Oliveira de Freitas. Ensino Religioso Josefa Jodalva Oliveira. Educação Física Hosana Cláudia Matias. **CCE-MANA E ASSOCIAÇÃO DO SEMPRE ALUNO** Ana Maria Régis.

## PRODUÇÃO



84 3206-5815 | [www.ideia.jor.br](http://www.ideia.jor.br)  
[@ideia\\_comunica](https://www.instagram.com/ideia_comunica) | [facebook.com/ideiacomunica](https://www.facebook.com/ideiacomunica)  
Edição Marina Lino e Mariana Pinto. Reportagem Kyberli Gois e Kelvin Oliveira. Fotos Alex Fernandes e Arquivo Neves

## IMPRESSÃO

Unigráfica

## TIRAGEM

3.000 unidades

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Firenzze - Design & Media Consulting  
(84) 2010.6306 | [www.firenzze.com](http://www.firenzze.com)



# Amamentação incentivada pela escola

A fase da amamentação é um período muito especial para mães e filhos. Além de se caracterizar como um laço que permanece após o nascimento, o leite materno constitui a única fonte de alimentação do recém-nascido pelos próximos seis meses, no mínimo. Por isso, é tão importante favorecer a amamentação e apoiar as mães que desejam prolongar esse momento. O Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde recomendam que o aleitamento materno seja exclusivo nos seis primeiros meses de vida do bebê e que continue até os dois anos de idade ou mais.

“Melhorar a imunidade e o desenvolvimento cognitivo do bebê, prevenir alergias no primeiro ano de vida e doenças futuras como obesidade e diabetes, além de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho são alguns dos benefícios proporcionados pelo aleitamento materno. Por isso, incentivar a amamentação é tão importante”, justifica a técnica de enfermagem e consultora de lactação, Tázia de Melo.

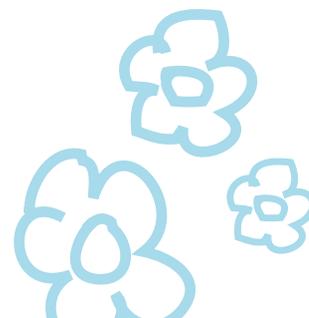
Com a proposta de garantir o apoio necessário à família, o Colégio das Neves dispõe de

uma estrutura especial voltada para as mães que estão em fase de aleitamento. A instituição recebe crianças a partir dos quatro meses de idade e oferece esse apoio às mães lactantes, em uma fase de tantas dúvidas e inseguranças – seja por mudança de rotina ou por retorno ao trabalho. “É muito importante que mais instituições e segmentos da sociedade sigam esse exemplo e incentivem, apoiem e protejam o aleitamento materno”, destaca a pediatra Devani Pires.

Para favorecer esse momento, as mães contam com um espaço tranquilo no berçário para que os bebês possam ser amamentados livremente, com poltronas apropriadas e muita tranquilidade. E, caso necessário, elas também podem trazer o leite congelado para que a criança possa ser alimentada ao longo do período em que fica na instituição, evitando ou mesmo adiando a introdução do leite artificial. Toda essa estrutura é reforçada por uma equipe multidisciplinar composta por psicóloga, nutricionista, fonoaudióloga e odontopediatra, que oferecem todo o acompanhamento às famílias.



Ana Cristina Moura, coordenadora: “aqui, a mãe sabe que a escolha de amamentar é dela e nós damos o suporte necessário”





**Andreia Patrícia, mãe de Brenda, sempre fez questão de amamentar na escola**

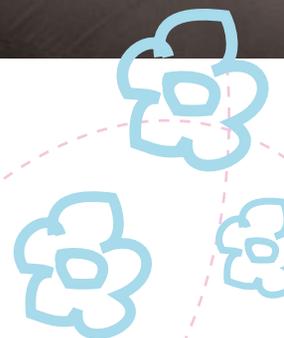
Nyara Motta, mãe de Miguel, de seis meses, está em período de adaptação no berçário. Ela aproveitou os últimos dias da licença maternidade para introduzir o pequeno no ambiente escolar. Ainda amamentando, Nyara fica disponível na instituição no período da manhã para que Miguel mame em livre demanda, ou seja, quando sentir vontade. "Encaro essa proposta do Colégio como um incentivo para que as mães não deixem de amamentar, uma vez que é muito importante para a nossa saúde e do bebê também", completa.

A pequena Brenda, de 1 ano e 3 meses, já frequenta a escola desde fevereiro. A mãe dela, Andreia Patrícia, também permaneceu na instituição para que a bebê pudesse mamar. "Foi muito tranquila a adaptação e o colégio me deu todo o apoio", revela a mãe. Aos poucos, o processo de desmame está em andamento e atualmente Brenda mama somente uma ou duas vezes ao dia,

sempre com o apoio da escola. "Até hoje, se houver necessidade de amamentar, eu sei que eles vão me receber super bem".

A coordenadora da Educação Infantil, Ana Cristina Moura, reforça que essas práticas adotadas pela escola têm o intuito de acolher mães lactantes e seus bebês, para que tenham o suporte necessário à continuidade da amamentação, com todo o apoio oferecido pela escola.

"No momento em que a mãe tem a segurança de que existe uma rede de profissionais voltada para ela e seus filhos, certamente se sente mais segura, mais acolhida. A mãe se sente tranquila também em saber que não vai ser preciso quebrar esse vínculo de quem passou no mínimo quatro meses de dedicação e amamentação exclusiva ao bebê, oferecendo toda a sua atenção. Aqui, ela sabe que a escolha é dela e fazemos de tudo para dar o suporte que for preciso", ressalta Ana Cristina.



# O perigo dos lanches industrializados

A alimentação adequada é de fundamental importância em todas as etapas da vida, principalmente na infância, pois as consequências de maus hábitos alimentares podem ser refletidas por toda a vida. O ambiente familiar, assim como a escola, são meios sociais nos quais a criança observa, adquire e incorpora hábitos de vida e, dentre eles, estão os hábitos alimentares.

Nesse sentido, a escola representa um ambiente propício para a introdução de hábitos alimentares adequados, e o lanche realizado nesse local poderá ser um dos caminhos para promover mudanças na alimentação. Embora pareça uma tarefa fácil, a nutricionista do Neves, Aline Santos, destaca que a composição das lancheiras de um modo geral é inadequada, sendo encontrados na grande maioria, alimentos industrializados, ricos em açúcar, gordura e sódio.

“As lancheiras deixaram de conter alimentos preparados em casa e passaram a ser compostas por alimentos prontos como biscoitos

recheados, salgadinhos e batatas industrializadas, pipocas, chocolates, bolos industrializados, sucos de caixinha, bebidas lácteas, geleia de mocotó; e em menor quantidade: frutas, sucos naturais, água de coco, bolos caseiros, pães, bolachas, sanduiches naturais e queijos”. Um dos motivos, lembra a especialista, é que os produtos industrializados se destacam pela praticidade, além de outros fatores. “Com a correria do dia a dia, muitos pais e responsáveis buscam opções mais fáceis e a mídia também colabora, com o marketing agressivo de propagandas sempre apelativas, influenciando a criança a querer o alimento de um determinado personagem”, revela.

E nesse cenário, aqueles sucos de caixinha podem ser considerados “vilões” pela baixa quantidade de nutrientes. “O consumo excessivo de sucos industrializados, que contêm baixos níveis de vitaminas e minerais e teores elevados de aditivos e açúcar, é fator de preocupação. Esses alimentos elevam o teor energético da dieta e favorecem o surgimento da



A nutricionista Aline Santos reforça que é preciso incentivar o consumo de alimentos naturais desde cedo entre as crianças

obesidade e suas complicações, além de diminuir a aceitação de sucos naturais”, conta.

Ainda segundo Aline, o primeiro passo para os pais e responsáveis mudarem essa realidade é investir em uma alimentação mais saudável e entender que a criança não tem o poder de compra, logo, são os adultos que devem exercer o controle e disponibilidade de alimentos em casa, mesmo com a insistência dos pequenos.

“O ideal, também, é que se tenha uma alimentação mais caseira possível, porém se já for hábito, é aconselhável que o consumo dos industrializados seja reduzido gradativamente. É importante salientar que o lanche consumido na escola é rotina na maior parte da semana e não deve ser composto pelas ‘exceções’ das guloseimas, que podem ser concedidas no fim de semana, por exemplo”, destaca a profissional do Neves.

Para a nutricionista, os pais devem se preocupar com a qualidade do alimento no momento da compra e do preparo, além da quantidade ingerida. Outra dica é apostar em preparações caseiras e simples, que continuem mantendo a praticidade da rotina sem prejudicar a saúde das crianças e adolescentes. Desembalar menos e descascar mais: essa é a pedida para uma vida mais saudável.

## TROCAS PRÁTICAS E SAUDÁVEIS

- ▶ # Suco de caixinha e achocolatado → Frutas e sucos  
O preparo do suco não dura mais que cinco minutos e você reduz consideravelmente a ingestão de aditivos químicos. Mandar a fruta na lancheira é ainda melhor porque a criança consome o alimento integral e tira proveito de mais nutrientes e fibras.
- ▶ # Biscoitos recheados → biscoitos integrais  
Os preços são compatíveis e a criança ainda é beneficiada com o aumento da ingestão de fibras e redução de gorduras e açúcares. Importante: leia os rótulos!
- ▶ # Salgadinhos, batatas e afins → bolos caseiros  
Tire do baú da vovó ou procure na internet receitas de bolos caseiros que sejam práticas e tragam aquele sabor de casa da mãe ou da avó, com ingredientes selecionados pela família e sem adição de aditivos em excesso.



# We love aprender inglês



**Nas turmas bilíngues, as dinâmicas em grupo são fundamentais para favorecer o aprendizado; as crianças participam ativamente de todas as atividades propostas**

Estranhou o título dessa reportagem? A mistura de idiomas em uma mesma fala pode parecer confusa para algumas pessoas, mas é a assim que começa a imersão de uma criança no mundo das línguas, principalmente se o aprendizado acontece de forma natural e contextualizada com a rotina escolar com a qual ela já esteja acostumada.

A pequena Fernanda, por exemplo, vivencia o inglês desde os três anos de idade, ao mesmo tempo em que consolida seu vocabulário para cada faixa etária de aprendizado. A mãe, Ana Paula Albano, vibra com o desenvolvimento da filha e lembra que além dessa busca por ampliar os horizontes desde tão cedo, a praticidade em vê-la inserida na prática do inglês em plena rotina escolar foi um fator decisivo para matriculá-la na turma bilíngue. Para ela, a logística de seguir

na instituição sem precisar de deslocamento e gastos extras com aulas em cursos de inglês convencionais fora da escola foi determinante. “Podemos dizer que é um ótimo custo-benefício, já que fica bem mais prático mantê-la na escola diante da rotina corrida”, constata.

Outro ponto positivo, lembra Ana Paula, é a percepção de desenvolvimento do aprendizado da pequena. “Eu não sou fluente em inglês e, por vezes, ela fica me corrigindo. Isso é muito bom, ver que de fato ela está aprendendo, então o método está aprovado com certeza, principalmente porque a gente percebe que o Colégio investe em melhorias a cada ano”, acrescenta.

Essas conquistas de Fernanda são a realidade das crianças e adolescentes participantes do programa bilíngue do Colégio

das Neves, viabilizado em parceria com a International School desde o início de 2016. A naturalidade com que o inglês é inserido no cotidiano das aulas e da escola cativa os alunos e resulta em uma aprendizagem completa e eficiente.

Segundo a coordenadora do bilingue, Juliana Barreto, além da carga horária, a metodologia do programa é um diferencial. “Nossa proposta é sair do formato de ensino regular mais voltado para gramática e trabalhar com as quatro habilidades básicas que são: ouvir, falar, ler e escrever, com foco maior na oralidade”, explica.

Ainda segundo a coordenadora Juliana, outro fator importante que deve ser levado em consideração é que quando o aprendizado começa ainda na infância, os resultados são bem mais satisfatórios. “Isso acontece porque as crianças ainda estão em formação, mais receptivas a descobrir o novo”, lembra.

Com 12 turmas e cerca de 300 alunos matriculados neste ano, a escola trabalha com uma carga horária que varia de 5 a 10 horas por semana, com aulas diárias em horários variáveis para aproveitar o ritmo biológico das crianças. A iniciativa atende alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, com perspectivas de expansão a cada ano.

O programa está estruturado para oferecer suporte completo aos alunos, professores e gestores escolares. Nele, os estudantes aprendem em inglês e, assim, adquirem proficiência na língua de maneira contextualizada, lúdica e dinâmica com auxílio de material gráfico, jogos, músicas e atividades práticas.

A ideia é suprir a necessidade de pais e alunos com um sistema eficaz e consistente no ensino da língua inglesa, propiciando um rico e variado ambiente de aprendizado, permitindo, assim, que os alunos desenvolvam o conhecimento e aptidões em todo o seu potencial.

Na grade curricular, são realizadas atividades que estimulam o aprender a pensar com momentos que desenvolvam os processos cognitivos: raciocínio lógico, compreensão, dedução e memória. Essas atividades ganham um tom lúdico por meio do brincar, cantar e desenhar com o auxílio do material didático audiovisual, composto por cartões, músicas, vídeos, fantoches, brinquedos e kits da Lego®, aproximando o ensino em inglês para um contexto mais real.

Esses resultados são fruto de um trabalho desenvolvido desde 2012, que se consolidou com a chegada da parceria pioneira no Rio Grande do Norte com a International School. Presente em mais de 15 estados brasileiros, o método inovador é baseado no conceito “aprender fazendo”, que estimula e promove a alta performance no aprendizado.



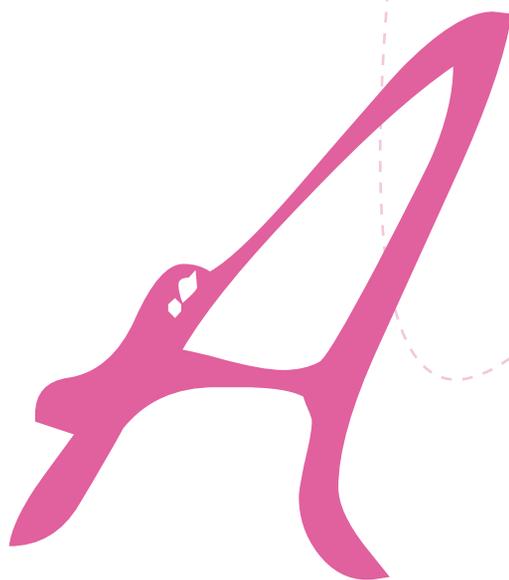
Ana Paula Albano vibra com o desenvolvimento da filha Fernanda no programa bilingue

*Escola da Inteligência*



As dinâmicas incluem atividades lúdicas e divertidas, que se propõem a administrar os conflitos enfrentados no cotidiano

Bruno Póvoa



# saúde emocional em primeiro lugar

Em uma sociedade racional, tecnicista, prática e individualista, é necessário debruçar um olhar mais atento à saúde das emoções das nossas crianças. Para isso, o Colégio Nossa Senhora das Neves sai na frente ao trabalhar com a Escola da Inteligência, programa inovador fundamentado na Teoria da Inteligência Multifocal, desenvolvida pelo psicólogo e escritor, Dr. Augusto Cury. Seus objetivos são implementar uma cultura para o desenvolvimento emocional e social, contribuindo com o aumento do rendimento escolar, o gerenciamento das emoções e a melhoria das relações interpessoais. No Neves, o método é aplicado semanalmente nas turmas do nível IV da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, para que desde cedo a criança assimile melhor os fatos do cotidiano, ajudando-a a desenvolver uma personalidade mais hábil, diversificada e criativa.

Nessa perspectiva, o educando aprende a lidar com as frustrações e com as perdas, a compartilhar a sua história, aprende que pode chorar em público – e que isso não tem nada de vergonhoso –, tornando-os seres humanos empáticos, que respeitam as diferenças e entendem que o amor é a nossa razão de ser.

Nas aulas da EI, são trabalhados assuntos que permeiam temas diversos, como autoestima, bullying, timidez, amizade, drogas, sexualidade e consumismo. A professora Elis



**A mãe Stella com as filhas Larissa e Letícia: emoções fortalecidas**

Regina de Oliveira ministra a disciplina para uma das turmas do 2º ano desde 2015, quando a EI foi implantada no colégio. Ela conta que a iniciativa aguçou ainda mais a sua sensibilidade dentro de sala.

“O ensino dos valores e das situações aplicados em sala que envolvem alegria, tristeza, medo, raiva, vergonha, perdas ou até ganhos potencializa momentos ricos em novas aprendizagens. Sabendo que o desenvolvimento emocional é um processo de construção bastante influenciado pela sociedade, noto que os conhecimentos adquiridos têm contribuído para tornar a vida dos alunos mais leve, feliz e equilibrada”, comenta.

Os resultados da Escola da Inteligência ultrapassam o am-

biente escolar. Maria Montserrat é mãe de Maria Isadora de Araújo, aluna do 9º D. Ambas são apaixonadas pelo programa, considerado por elas o responsável por fortalecer ainda mais o laço que as une.

“As dinâmicas já realizadas em sala fizeram uma revolução em nossa relação de mãe e filha. Passamos a ser mais amigas, companheiras, cúmplices e pacientes uma com a outra. Além disso, passei a enxergar o mundo de outra maneira”, diz Maria Isadora de Araújo. “Chega a ser notável a mudança de comportamento, a maneira como ela age com as outras pessoas. Apesar da fase da adolescência, ela aparenta uma estabilidade emocional fora do comum. Uma mudança radical e bastante significativa”, complementa Maria Montserrat.

Estabilidade emocional também é algo constatado pela família de Stella Coeli, quando o assunto são suas filhas, Larissa Thaty de Melo, do 6º ano, e Letícia Thaty de Melo, do 9º ano. Ela afirma que a mudança comportamental das meninas se tornou perceptível após as aulas da EI.

“A pré-adolescência, fase atual em que minhas filhas estão, propicia aos jovens grandes descobertas, provocando descarga hormonal intensa. Por isso, as aulas do Programa da Escola da Inteligência têm somado bastante com a nossa convivência familiar e tem ajudado não só a elas, mas a outras crianças a encontrarem um ponto de equilíbrio na vida, fortalecendo as emoções e fazendo com que elas construam relações saudáveis em um mundo tão acelerado”, comemora.

Larissa e Letícia, por sua vez, brindam as mudanças provocadas pela EI. “As aulas sempre são fantásticas, as dinâmicas

de grupo são sempre reveladoras, nos colocam para cima, nos fazendo refletir sobre a vida que ainda temos tanto a viver”, revelam.

Para auxiliar alunos e professores durante o processo ensino-aprendizagem, a Escola da Inteligência conta com o apoio do trabalho desenvolvido pela psicóloga Tatiana Amaral. Ela reúne com os garotos uma vez por semana e, juntos, realizam atividades lúdicas e divertidas com vistas a encontrar soluções para os problemas e administrar os conflitos enfrentados no cotidiano. Todas as informações vivenciadas pelas crianças são repassadas individualmente aos responsáveis que, uma vez ao mês, se reúnem na Escola de Pais, ação que integra uma das propostas do programa. “Além de melhorar o emocional dos alunos, esses encontros refletem positivamente em toda a família, pois os pais também são o foco do nosso trabalho”, finaliza.



**Maria Montserrat e Maria Isadora sentem que a cumplicidade que as une ficou ainda mais intensa: "somos mais amigas", revela a mãe**





# Aprendizado mais rico nas ondas do rádio e da TV

Já pensou poder experimentar, ainda na infância, como funciona toda a produção de TV em estúdio completo dentro da escola? A comunicação é um dos recursos estratégicos utilizados para aprimorar o processo ensino-aprendizagem das crianças no Colégio Nossa Senhora das Neves. Como aliados dessa façanha, a TV e a Rádio Neves entram em cena como ferramentas que ajudam a fomentar a interação e o despertar da criatividade entre os alunos.

No ar desde janeiro de 1981, a TV Neves é considerada o único circuito de televisão interna escolar do Rio Grande do Norte e funciona sob os mesmos moldes de emissoras do segmento. Além de estreitar a comunicação no ambiente escolar, o canal propicia aos alunos desfrutar a estrutura no dia-a-dia das aulas, realizando atividades práticas repassadas pelos professores, dentre elas gravações de vídeos e áudios que são utilizados em sala e nos diversos eventos realizados na escola.

Todos os semestres, a professora Isabel Cristina da Silva leva as crianças do nível V para ministrar aula sobre os meios de comunicação. Ela conta que a iniciativa funciona como ponto de partida dinâmico e interessante diante de um novo assunto estudado. “Ter um estúdio de TV na escola é fascinante, porque leva os meninos e as meninas a compreenderem o funcionamento da magia que é a televisão. É tudo muito semelhante”, frisa.

Para que seja possível o despertar de novas descobertas nos educandos, o estúdio da TV Neves possui 42 metros quadrados, onde estão instalados equipamentos inovadores, como computadores, televisores de LED, mesa de som, placa de

vídeo, blu-ray, monitor de áudio, potência de som, microfones, mesa de corte de vídeo, mesa de iluminação, câmeras filmadoras e transmissor de vídeo UHF. A estrutura ainda conta com a técnica de isolamento acústico, para aprimorar a qualidade do som no ambiente. Todo o investimento custou cerca de R\$ 200 mil. “Todos esses aparatos tecnológicos permitem que o aluno tenha uma experiência inesquecível”, comenta Pedro Alcântara, operador da emissora.

Assim como a TV, existe a Rádio Neves. E toda rádio que se preze tem como missão levar entretenimento e informação aos ouvintes. É o que tem feito a estação há seis anos, de segunda-feira a sexta-feira, sempre uma hora antes do início das aulas do turno matutino, sob o comando do Centro Cívico Escola Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida (CCE-MANA).

A estrutura é sediada de modo experimental na sala do Centro Cívico e conta com mesa de som, computador e microfones. As caixas de som instaladas e distribuídas nos setores da escola auxiliam os colaboradores a dar vida à emissora. Os eventos, os momentos de devoção, nada passa despercebido. Já a programação musical conta com uma extensa playlist eclética e diferenciada, produzida pelos próprios componentes do CCE-MANA e, muitas vezes, feita com a colaboração dos ouvintes, que são alunos, pais de alunos e funcionários.

Pedro Jorge Moreira cursa a 1ª série do Ensino Médio e é um dos envolvidos na Rádio Neves. Ele afirma que a iniciativa é uma de suas maiores paixões no colégio. “Atuar na rádio é sempre um momento de aprendizado, de reencontro com



os amigos, de confraternização. Aqui a gente é um pouco de locutor, produtor, DJ. É muito prazeroso”, comemora.

Estimular o conhecimento, despertar a criatividade e promover novas descobertas nos alunos são os objetivos sociais da TV e da Rádio Neves, que juntas funcionam como um canal de comunicação em toda a comunidade escolar. Além das músicas que movimentam os minutos que antecedem o início das aulas no turno matutino, a rádio veicula diariamente uma programação religiosa, composta por momentos de oração e informes das atividades cristãs realizadas no colégio, como forma de serviço de utilidade pública prestados aos alunos, pais de alunos, professores e demais funcionários.

**As turmas do nível V da Educação Infantil sempre participam de aulas sobre os meios de comunicação, ministradas pela professora Isabel Silva no estúdio da TV Neves**





Nas aulas de laboratório do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE), os jovens pesquisadores desenvolveram um repelente natural contra o mosquito *Aedes aegypti*

# Ciência em favor do meio ambiente





Um grupo de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental criou uma placa solar de led, que funciona como geradora de energia



Sustentabilidade significa obter o crescimento econômico necessário, garantindo a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social para o presente e as gerações futuras. Talvez boa parte das pessoas custe a entender ou nunca compreenda sobre uma de suas funções mais importantes, se não a mais relevante enquanto cidadão: cuidar da nossa Casa Comum. Por isso, os alunos do Colégio Nossa Senhora das Neves dão o exemplo e estudam maneiras de como tornar o mundo um lugar mais sustentável e bonito para se viver.

Os resultados dessa prática vêm sendo colhidos no Colégio das Neves com os trabalhos de pesquisa realizados pelo Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE), programa implantado em 2010, em que os jovens pesquisadores se debruçam sobre os saberes adquiridos em sala de aula e vão a campo realizar as experiências práticas que enfatizam os fundamentos teóricos.

A iniciativa contempla os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio e o resultado final dos estudos é apresentado no Painel Científico, realizado no



Com o aplicativo iTrash, idealizado pela turma de alunas da 2ª série do Ensino Médio, é possível visualizar empresas que realizam coleta de resíduos, entre outras informações

segundo semestre de cada ano. Em 2016, foram desenvolvidos aproximadamente 150 projetos, tendo a temática da sustentabilidade como proposta central. A ação é resultado de todo o processo educativo desenvolvido ao longo do ano nas disciplinas de ciências, matemática, química, física, biologia e língua portuguesa.

Para Arimater de Souza, professor de física, o grande diferencial do NAE é despertar nos estudantes a paixão pela iniciação científica, oportunidade que normalmente só seria contemplada na vida acadêmica. “Além do imensurável ganho de conhecimento científico e técnico, as atividades desenvolvidas abrem espaços para uma reflexão sobre os problemas sociais e ambientais. Enriquecidos por essa reflexão, os trabalhos desenvolvidos trazem alternativas criativas, inovadoras e viáveis para amenizar ou solucionar situações de maiores necessidades. Até porque cuidar da Casa Comum é

cuidar do próximo”, frisa.

Confira alguns dos projetos sustentáveis produzidos pelos jovens cientistas do Neves em 2016.

### APLICATIVO ITRASH

A ausência de informações sobre o descarte correto do lixo e o impacto que a ação pode provocar ao meio ambiente levaram Ana Beatriz Medeiros, Bruna Eloísa Soares, Isabelle Machado, Luiza Zielke, Renata Carvalho e Thalyanne Antunes, alunas da 2ª série do Ensino Médio, a criar o aplicativo iTrash, que em inglês significa lixo. Disponível gratuitamente na internet, a ferramenta traz informações sobre diferentes tipos de lixos e suas consequências, quando descartados de maneira inadequada. Além disso, a plataforma virtual contém o mapa das empresas que fazem a coleta dos resíduos e utilizam os materiais sem poluir o planeta.





A turma que desenvolveu a iniciativa "Amigos do Projeto Tamar" compartilha na internet informações sobre a importância da preservação das espécies de tartarugas marinhas ameaçadas de extinção

## REPELENTE NATURAL CONTRA O AEDES AEGYPTI

O produto é feito à base de cravo da Índia, álcool, cereais e óleo corporal de amêndoas. Juntos, possuem propriedades que auxiliam na prevenção da picada do mosquito *Aedes Aegypti*, o mesmo transmissor de Dengue, Zika e Chikungunya. O experimento passou por um processo de pesquisa, criação, observação e testes no laboratório de ciências da própria instituição. Todos os produtos utilizados são de origem vegetal e qualquer pessoa pode usar, inclusive, mulheres grávidas e bebês a partir do segundo mês de vida. O repelente foi fabricado pelos alunos da 1ª e 2ª série do Ensino Médio: Pedro Vitor Alves, Pedro Jorge Moreira, Gabriel Álvares, Maria Leticia de Araújo, Anne Karinini Gama, Maria Luiza Marques, Maria Eduarda Marques, Isabelle Machado, Débora Vieira, Catarina Pessoa, Liege Maria Souza e Pâmela Arnaud.

## AMIGOS DO PROJETO TAMAR

A iniciativa intensifica as ações de divulgação em uma rede social sobre a importância da preservação das espécies de tartarugas marinhas ameaçadas de extinção. Para que a campanha de conscientização desse certo, as alunas Camila Cruz, Letícia Furtado, Maria Clara Albano, Maria Luiza Fernandes e Vitória Daniella da Silva, do 7º ano do Ensino Fundamental,

desenvolveram um estudo a partir de pesquisa aplicada e de visita de campo ao Santuário Ecológico da Badalada Praia da Pipa, distante cerca de 85 quilômetros de Natal.

## BICICLETA SUSTENTÁVEL

A curta duração da bateria dos smartphones levou os alunos Gabriel Bacurau, Gabriel Medeiros, Enzo Pedro Soares, Victor Ferreira, Vinicius Felipe Medeiros, Celso Cerqueira, João Victor Moura e João Victor Cavalcante, da 2ª série do Ensino Médio, a criar o projeto. Seu funcionamento ocorre a partir da junção do carregador portátil com o dínamo, aparelho composto por uma bobina e um ímã, acoplados na roda. Com isso, o dínamo fica responsável por converter energia mecânica em energia elétrica por meio do movimento das pedaladas.

## PLACA SOLAR DE LÂMPADAS DE LED

Criado pelos alunos Arthur Pereira, Luís Felipe D'anjour e Lucca Freire, do 7º ano do Ensino Fundamental, a placa solar de led pode ser instalada em teto de residências, de empresas ou fixas no solo em áreas abertas onde predomina a luz do sol. Com uma produção de baixo custo, o projeto é constituído por materiais, como lâmpadas de led, papelão, capacitor tubo de solda estanho e tinta para efeito metálico. Seu peso pode chegar a 15 gramas.

# Entrevista





# Irmã Marli Araújo: 11 anos de desafios e conquistas

**Ela gosta de crianças, flores, viagens e tecnologia. Sua personalidade forte é tão intensa quanto a forma acolhedora e carinhosa com que recebe e convive com todos na escola. Há 11 anos à frente da direção do Colégio Nossa Senhora das Neves, a Irmã Marli Araújo conversou com a nossa reportagem sobre o início de sua história na escola, os desafios enfrentados e as principais memórias e lembranças ao longo desse período. Confira!**

**Quando a senhora recebeu a missão há dez anos de ser a diretora do Neves, o que passou pela sua mente naquele momento?**

Eu estava há nove anos no Educandário Nossa Senhora das Vitórias, em Assu (RN), e sabia que meu tempo estava se encerrando porque, pelas leis da nossa Congregação, cada diretora pode ficar até nove anos dirigindo uma escola. E eu sempre dizia que poderia ir para qualquer escola para ser diretora, menos para o Neves (risos). Era muito complexo, muito grande, as dificuldades eram muitas e eu achava que não tinha competência para administrar a escola. Então quando a Provincial assumiu no primeiro dia, ela definiu que eu seria a diretora do Neves. Fiquei de pensar, mas não dei resposta. Até que um dia chega um telefonema: “todo mundo já sabe que você vai ser direto-

ra do Neves, então não tem mais como dizer não”. E eu vou fazer o quê? (risos) No dia 11 de janeiro de 2006 vim para cá, sabia que o desafio seria grande, mas não tanto como foi. O bom foi que eu já conhecia algumas pessoas da equipe, porque já tinha trabalhado na escola com Primeira Eucaristia e Ensino Religioso dos pequenininhos, que são a minha paixão.

#### **Como foi o início e quais foram os principais desafios?**

O início foi bem difícil, passamos por mudança de equipe, mas sempre tivemos pessoas excelentes, o que facilitou muito o trabalho. A verdade é que eu me sentia pequena para algo tão grande. Depois a gente vai se adequando à realidade, vai começando a perceber as necessidades, as dificuldades. Aquele então foi o momento de atualizar projeto político pedagógico, definir o planejamento estratégico e esse processo foi me ajudando a conhecer a escola e a perceber as necessidades. Foi nesse momento que decidimos investir em projetos para elevar o nível dos alunos e apostar na formação de profissionais. Montamos duas frentes: uma de melhoria de nível de ensino e outra de melhoria das instalações. Dessa forma, percebemos que precisávamos começar esse investimento pela Educação Infantil. Era a porta de entrada natural de novos alunos. Aliadas a isso, chegaram as exigências do Ministério Público, solicitando desde adaptações físicas para acessibilidade ao trabalho específico voltado para crianças com necessidades especiais.

#### **De que forma as necessidades da escola foram identificadas e como essas novidades foram aplicadas?**

Trabalhamos com geração Y, Z e Alpha, então precisamos alinhar nossos projetos para atender a todas as especificidades. Trouxemos as crianças mais cedo para a escola e os pais perceberam que os filhos ganharam muito em desenvolvimento motor, cognitivo e social, porque além de ter uma professora para favorecer esse aprendizado, as crianças em contato com outras também se desenvolvem muito mais. Para suprir os desafios dos Ensinos Fundamental e Médio, fomos traçando estratégias. Criamos o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com duas frentes: Trabalhando as Necessidades para alunos com dificuldade de aprendizagem, e o Progressão Parcial. Depois veio o Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE), para os alunos que queriam ir além na busca pelo conhecimento, que queriam aprofundar mais determinados assuntos para participar de Olimpíadas de conhecimento, por



**ESSA RELAÇÃO COM  
TODOS QUE FAZEM  
PARTE DA FAMÍLIA  
NEVES AJUDOU  
MUITO A ESCOLA.  
CONVERSANDO COM  
ALUNOS, COM PAIS  
NA LANCHONETE,  
QUASE SEMPRE COM  
BEBÊ DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL NO COLO  
(RISOS), A GENTE  
VAI PERCEBENDO  
OS ANSEIOS E A  
FAMÍLIA COMEÇA  
A CONTRIBUIR DE  
FORMA MAIS EFETIVA.**

exemplo. Esse projeto ajudou muito a escola a melhorar o nível de ensino, porque incentiva o aluno a colocar em prática o conhecimento que está adquirindo. Como fruto desse trabalho, estamos antecipando a introdução dos nossos alunos na iniciação científica, o que normalmente só aconteceria na Universidade. Essa é uma grande conquista.

### **Que outros projetos transformadores podem ser citados?**

O Bilingue começou com uma produção mais caseira e percebemos que, fazendo parte de uma rede como a International School, o ensino ganharia muito em qualidade, por saber que poderíamos contar com materiais e estratégias de ensino que a escola sozinha não teria como produzir. Na Escola da Inteligência, focamos muito no trabalho com os valores dos alunos, dos profissionais e das famílias como um todo. Há três anos abraçamos essa iniciativa porque trabalha muito a questão da educação emocional, dos valores e do empreendedorismo. Os alunos percebem a diferença e isso tem ajudado bastante. Criamos também a Academia Neves de Leitores e muitos outros projetos para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, além da implantação do Colegiado Estudantil. São todos projetos importantíssimos para a escola.

### **Então sempre estão surgindo novidades?**

Todo dia a gente pensa uma coisa nova. Criamos o Congresso de Jovens Líderes das escolas da Província, para jovens que se destacam em liderança, reformulamos o projeto Neves Voluntário, criamos o projeto social Irmã Luízinha. Nas artes, incrementamos as oficinas de músicas e criamos o grupo de teatro infantil, incentivamos a continuidade da Banda Neves com maior participação nos eventos da escola, a chegada d'A Livraria – nosso espaço de leitura – com o Café Literário, projeto Pais na Escola para atender alguns temas que os pais sentem necessidade e que a escola se propõe a trabalhar junto, proporcionamos intercâmbio cultural e linguístico na Inglaterra e na França. Todos os dias surgem novidades para melhoria na qualidade de ensino e para garantir que esse aluno tenha condições de se inserir de forma efetiva na sociedade, colocando em prática suas habilidades e os conhecimentos e seguindo com atitudes de cidadãos.

### **Comparando os desafios do início com os resultados alcançados até hoje, qual o sentimento da senhora nesse momento, nesse ciclo de 11 anos de história e trabalho?**

O sentimento é de que quando a gente quer, a gente consegue. Na verdade, nunca fiz nada na vida que não desse certo. Gosto de fazer as coisas que sei que vão ter resultado, claro. Mas quando aparece um desafio como esse, que inicialmente veio como uma imposição, tento fazer o possível para que dê certo. E está dando, graças a Deus e à Nossa Senhora das Neves. Para isso, claro que

houve muitas renúncias, mas o ganho é de todos. Essa relação com todos que fazem parte da família Neves ajudou muito a escola. Conversando com alunos, com pais na lanchonete, quase sempre com bebê da Educação Infantil no colo (risos), a gente vai percebendo os anseios e a família começa a contribuir de forma mais efetiva.

### **Qual foi o grande desafio nesses 11 anos?**

Foi conseguir conquistar a equipe e unificar todos os segmentos em uma escola única, além do resgate da capacidade de investimento na estrutura física. Tudo isso foi possível graças à parceria com a Irmã Beatriz, nossa diretora financeira há 20 anos, que assumiu essa parte administrativa com muito zelo, acompanhando diretamente as atividades, negociando com fornecedores. O resultado do trabalho não é de uma pessoa só, é de um conjunto. O suporte de Adalgiza com vice-diretora também tem sido fundamental, atendendo aos pais e prestando todo o apoio de orientação pedagógica junto às coordenações pedagógicas.

### **Se a senhora pudesse traduzir em um sentimento a sua história da escola nesse ciclo de 10 anos, qual seria?**

Meu sentimento é de alegria, de satisfação pelo dever cumprido. Gosto muito de olhar para trás e perceber que nada foi em vão, o trabalho valeu a pena. Se pudesse faria tudo de novo, talvez de forma diferente em alguns momentos, mas faria. Principalmente a questão de perceber nossa escola como escola católica, e ser de fato uma escola em pastoral. Não estamos deixando de fazer o essencial que é garantir um meio favorável ao aprendizado do aluno, mas também estamos colocando em prática os ideais da fundadora da nossa Congregação, a Madre Francisca Lechner.



O projeto “Mães da África”, cuja principal campanha é a “Ajude um bebê a nascer”, começou há quatro anos, após visita da missionária brasileira na Uganda, Irmã Marlene Webler, ao Colégio das Neves

# Ajude um bebê a nascer

As doações feitas por pais, alunos e funcionários para o projeto Mães da África têm beneficiado as mulheres que vivem em condições precárias, sobretudo durante o período gestacional, no distrito de Rushooka, na República da Uganda, na África. A iniciativa tem facilitado o acesso das mães à assistência médica antes do parto.

Essa conquista é fruto do envolvimento de toda a comunidade Neves em projetos voluntários. A vocação para a prática da solidariedade é algo tão natural na escola como participar de aulas, momentos de oração e projetos extracurriculares. Ajudar o próximo é parte do dia a dia da família Neves.

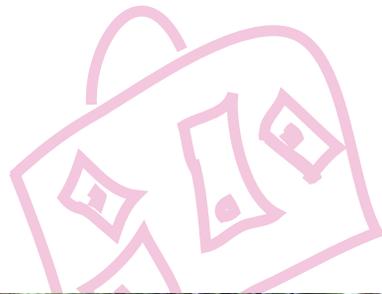
O projeto “Mães da África”, cuja principal campanha é a “Ajude um bebê a nascer”, começou há quatro anos, após visita da missionária brasileira Irmã Marlene Webler a Uganda, “Ela nos contou a situação das mães daquela localidade, relatou que muitas não tinham acesso ao pré-

-natal, que engravidavam e tinham seus filhos em casa ou chegavam a nem ter porque morriam antes”, recorda a diretora do Neves, Irmã Marli Araújo.

A diretora lembra também que, na localidade, as gestantes são obrigadas a levar os materiais médicos para realizar o pré-natal e o parto, já que o governo local não concede o procedimento de forma totalmente gratuita, o que acaba afastando as mães de uma gestação e de um parto dignos e em locais apropriados.

O valor arrecadado é revertido em kits distribuídos às mães que frequentam as reuniões feitas pelas missionárias. “Nesses kits, estão inclusos materiais necessários para realização de exames que precedem o nascimento do bebê e até o parto”, explica Irmã Marli. As bolsas vêm com itens como agulha, algodão, álcool, pinça, remédios, roupinhas e outros materiais.

São cerca de 100 mães atendidas pela campanha “Ajude



um bebê a nascer”, segundo estima a direção da escola. A iniciativa é tão bem vista que foi destaque na imprensa de Uganda. Segundo a reportagem, a campanha tem contribuído para a diminuição dos índices de mortalidade infantil.

Por isso, a escola passou a integrar a campanha de cooperação também na programação do Mês do Missionário, celebrado em outubro. Nesse período, as contribuições podem ser de qualquer valor e devem ser depositadas nos porquinhos distribuídos nas salas de aula pelo Serviço de Ensino Religioso (SER).

“O mais bonito de tudo isso é que conseguimos ajudar. Ainda são poucas, mas quantas mães e crianças já foram beneficiadas com essa ajuda? Então, eu penso que é um projeto de suma importância para que a comunidade Neves perceba que, mesmo à distância, é possível ajudar o próximo”, destaca a diretora da instituição.

## Support maternal health charity initiatives

An estimated 94 per cent of women attend antenatal care (ANC) at least once in the lifetime of a given pregnancy and a dismal 45 per cent of women in rural areas make the recommended four visits.

MONDAY SEPTEMBER 5 2016



By Ronald M. Kasseyba

Maternal health indicators in Uganda are still poor. Available survey reports indicate that 435 mothers die per 100,000 live births annually; and as a country we failed to hit the Millennium Development Goal target is 131 per 100,000 live births.

An estimated 94 per cent of women attend antenatal care (ANC) at least once in the lifetime of a given pregnancy and a dismal 45 per cent of women in rural areas make the recommended four visits. Attendance of four ANC assures delivery in a health facility under skilled supervision but also ensures that any likely birth-related complications are detected early and managed thereby improving

pregnancy outcomes and averting maternal or infant death or ill health. A major challenge for improving maternal health in Uganda is ensuring more births are attended by skilled personnel and

## CARIDADE MATERNA

O texto publicado na imprensa de Uganda destaca as ações voltadas para caridade materna e mostra que os indicadores da saúde de gestantes ainda são muito abaixo da média ideal naquela localidade. Relatórios indicam que 435 mães morrem por 100 mil nascidos vivos anualmente. A reportagem destaca que, por conta das ações de grupos religiosos locais junto a solicitações de financiamento de caridade internacional, as unidades de saúde adquirem roupas de bebê básicas e produtos de primeiros socorros para produção de kits e posterior distribuição. A notícia aborda, ainda, os efeitos surpreendentes dessas atividades. A assistência pré-natal aumentou 73,05% no período de quatro anos de execução do programa, enquanto que a proporção de mulheres que passaram a frequentar o pré-natal melhorou de 57,1% entre 2012/2013 para 93% em 2015/2016.

# Amizade, a gente vê por aqui

Respeito, amizade e união são três palavras fáceis de serem encontradas nos corredores do Neves. Mas não por acaso, já que é na escola onde alunos, professores e demais funcionários também aprendem e colocam em prática valores que extrapolam os muros do colégio. São atitudes que marcam vidas e apontam para um futuro cada vez mais promissor.

O Centro Cívico Escolar Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida (CCE-MANA) é exemplo de unidade dentro e fora do ambiente escolar. Não é à toa que são meses de trabalho em equipe dedicado aos alunos e à comunidade em geral.

Para a vice-presidente do CCE-MANA, Maria Eduarda Marques, o espírito de coletividade, ou de irmandade, como eles mesmos definem, surge naturalmente. “Nós nos consideramos irmãos, uma família. E isso é uma das coisas mais legais proporcionadas pelo Centro Cívico. Toda essa cumplicidade surge espontaneamente a cada ação social, a cada evento da escola. E a gente percebe que toda essa nossa amizade acaba sendo transferida para os demais alunos”, comenta.

Mas os laços de amizade não são constituídos apenas entre os estudantes. Levi Santos que o

diga. Com 23 anos de Neves, Seu Levi – como é chamado carinhosamente pelos alunos, pais de alunos e colegas de trabalho –, já perdeu a conta dos amigos que fez durante todo esse tempo. Especialmente depois de ter passado a atuar como auxiliar de disciplina, há 15 anos. O convívio com os jovens cresceu e, com ele, o carinho de ser Sempre Neves.

“Isso aqui é a minha vida, faz parte da minha história e, uma das melhores coisas que ficam são as amizades criadas em pouco mais de duas décadas. E são muitas. Esse é um dos motivos de eu gostar do que faço. Para mim, não há dinheiro no mundo que pague ver a felicidade no rosto dessa garotada todos os dias”, diz.

Mesmo com a convivência quase que diária, seja em sala de aula ou nos projetos promovidos pela escola, a relação professor-aluno não fica desgastada. Prova disso são as inúmeras homenagens recebidas pelos educadores ao longo do ano, em especial em 15 de outubro, quando é comemorado o Dia do Professor, momento sempre marcado com muita emoção.

Mas não são apenas em datas comemorativas que os docentes recebem festa. Na 1ª e



Acima, Levi coleciona décadas de amizade com diferentes gerações de alunos; ao lado, a equipe do Centro Cívico orgulha-se do espírito de coletividade que os une; e abaixo, o professor Gille ministra aulas alegres e conquista o carinho dos alunos

2ª série do Ensino Médio, Gille Rezende ensina a disciplina de biologia. Ele comenta que as suas aulas são sempre marcadas com muita alegria, até quando os assuntos não são bem recebidos pelos estudantes. “Respeito mútuo. Esse é o pacto que criamos ao longo de toda a jornada escolar, o que acaba facilitando no processo ensino-aprendizagem. E essa maneira de tratar é algo que a gente leva para a vida toda”, avalia. Belmont Morais (1ª série C), Mariana Barbosa (2ª série A), Fernanda Fernandes Pinheiro (2ª série C) e Luiz Eduardo Cabral (2ª série C) comemoram a vida dos professores. “Temos os professores como educadores, amigos, conselheiros. E, para nós, são esses os significados da palavra professor”, concluem.



# Teatro que ensina para a vida



O espetáculo *O Mágico de Oz* teve grande repercussão e foi apresentado para mais de 2 mil pessoas, entre alunos, pais, professores, amigos e estudantes de escolas públicas que visitaram o Neves na ação de Dia das Crianças

O teatro encanta, envolve, transforma e desperta vocações. Com auxílio de uma linguagem provocativa, sensibilizadora e emocional, o mundo das artes cênicas também pode ser uma interessante e proveitosa ferramenta pedagógica capaz de gerar benefícios diretos

para quem o vivencia, permitindo que o aluno crie uma gama de aprendizados além dos já dispostos no ambiente escolar, tais como a socialização, criatividade, coordenação, memorização e desenvolvimento de vocabulário. O teatro também pode abrir espaço para que

o professor perceba traços da personalidade do aluno, seu comportamento individual e em grupo. “São situações que permitem a nós, educadores, um melhor direcionamento para a aplicação do nosso trabalho pedagógico”, ressalta o professor de Teatro do Neves, Gleydson Almeida.

O professor destaca, também, que é importante o envolvimento dos alunos nas atividades cênicas, uma vez que todo o conhecimento adquirido com essa vivência pode ser de grande relevância para a vida fora da escola. “Costumo brincar que pessoas que passaram pelo teatro são diferenciadas, com mais facilidade de se expressar, por exemplo. E ao ter essa vivência, os alunos poderão aplicar todo o aprendizado em suas vidas fora do ambiente escolar”.

Trabalhando no Neves há 12 anos, sempre com as encenações de fim de ano, foi em 2015 que o professor iniciou o trabalho com um grupo fixo de teatro na instituição. Contando com o apoio de todo o corpo docente da escola, o grupo, que recebeu o nome de Grupo de Teatro Irmã Marli Araújo, conta atualmente com 30 alunos participantes, sendo eles, na maioria, do Ensino Fundamental. As aulas ocorrem sempre no contraturno de aula dos estudantes.

“Toda a escola participa, até mesmo professores e pais em algumas encenações. Temos um grupo bem mesclado que consegue ser homogêneo dentro do trabalho que nos propomos a fazer”, explica Almeida. Segundo ele, o trabalho é pautado pelas emoções.

## ENCENAÇÕES

Em 2016, a média foi de seis encenações, com destaque para o Mágico de Oz, apresentado em outubro para mais de 2 mil pessoas, dentre elas, todas as crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Colégio, pais e amigos e, inclusive, alunos de escolas públicas em visita à escola. Com a duração de 50 minutos, os alunos encenam a história de Dorothy, uma garota que vive com os tios em uma fazenda, até serem surpreendidos por um ciclone. Na ocasião, Dorothy se perde dos parentes e passa a procurar por Oz, o mágico que pode levá-la de volta para casa.

No enredo, a personagem faz vários amigos, entre eles o Espantalho. E quem deu vida a ele foi Gabriel Queiroz (9), do 3º ano do Fundamental. Há dois anos participando das atividades teatrais da escola, esse foi o segundo papel que o aluno interpretou. “Acho muito legal fazer parte do grupo até porque incentiva as pessoas que são mais tímidas a se soltar”, fala. Também do 3º ano do Fundamental, Ana Luiza Cavalcanti interpretou a personagem Cigana. “A gente se diverte muito durante os ensaios e apresentações”, disse. A programação foi encerrada em dezembro com a apresentação do espetáculo “Vida, Natureza e arte em toda parte” no Teatro Riachuelo, composto pelos alunos e equipe da Educação Infantil. Tradicionalmente trabalhando com a temática natalina, este é o segundo ano da apresentação com este formato e contou com mais de 400 alunos da escola em cena.





## PAIXÃO QUE VEM DE FAMÍLIA

Em 8 de outubro deste ano, funcionários, pais, alunos e Sempre Alunos invadiram ruas de Natal para participar da XIII Caminhada da Família Neves. Alunos e familiares do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) São Francisco de Assis também prestigiaram a atividade. O ponto de saída foi o Parque das Dunas, com destino à sede da escola, onde foi oferecido um café da manhã. A caminhada foi puxada por um trio elétrico ao som da Banda Neves, que animou os apaixonados do azul e rosa em seis quilômetros de percurso.

## O CÉU É O LIMITE

Dez estudantes Neves demonstraram bom desempenho na Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) 2016 e ganharam medalhas na fase nacional da competição. Os alunos Pedro Saraiva, Caio Victor Ramos e Vitor Paiva ficaram com o ouro. Davi Alves, Iuri de Brito e José Maia e Raio de Sol Avelino arremataram a prata. Felipe de Araújo Malveira, Gabrielle Guilhermina



Ferreira e Luiz Victor Sousa conquistaram o bronze. Para participar do concurso, os medalhistas se prepararam com o auxílio das aulas do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE). Por ter feito a maior pontuação, o aluno Pedro Saraiva é um dos pré-selecionados para participar da Olimpíada Internacional de Astronomia (OIA), que acontece na Índia, em 2017.

## DIA DAS CRIANÇAS SOLIDÁRIO

Cerca de 380 crianças da Escola Estadual Cônego Monte e do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Darlene Brandão foram recebidas pelos membros do Neves voluntário e pelos alunos do nono ano, no dia 13 de outubro, para uma tarde de descontração em homenagem ao Dia das Crianças. A iniciativa culminou em uma grande ação social que movimentou mais de 150 voluntários, entre alunos, professores e demais funcionários da escola.



## CULTURA, DIVERSÃO E ARTE PARA TODOS

Troca de livros, bate-papo com escritores potiguaros Beatriz Madruga e Marcelo de Cristo e exposições fotográficas foram algumas das ações que movimentaram a Virada Litero-Cultural deste ano. A iniciativa aguçou na comunidade em geral a importância da arte e da literatura, por meio dos trabalhos apresentados pelos alunos Neves. Foram 14 horas de programação ininterrupta destinada ao conhecimento. Um dos destaques do evento foi a ação realizada pela Academia Neves de Leitores: uma mesa redonda sobre obras da literatura distópica internacional. Foram exploradas as sagas Harry Potter e Percy Jackson, e a trilogia Jogos Vorazes. As discussões ocorreram em ambientes parecidos com os descritos nos livros.



## COMBATE AO AEDES AEGYPTI

O Neves venceu a etapa estadual do concurso "Pesquisar e Conhecer para Combater o Aedes aegypti", promovido pelo Ministério da Educação (MEC) e está na fase nacional da competição. Concorrem três vídeos experimentais, produzidos por professores e alunos. Batizados de "Neves contra o Aedes", os filmes selecionados têm duração de até 90 segundos e foram gravados por aparelhos de telefone celular e câmeras digitais. Nas imagens, os estudantes apresentam como a escola tem se mobilizado para combater os focos do mosquito transmissor da Dengue, da febre Chikungunya e do Zika vírus.

## AMOR À PRIMEIRA POESIA

As crianças do 4º ano do Ensino Fundamental participaram em novembro de uma tarde inspiradora, regada a muita música e poesia. A iniciativa fez



parte do tradicional recital de fim de ano, batizado de "Amor à primeira poesia". Em sua 5ª edição, o evento contou com uma releitura da história infantil "A Caligrafia de Dona Sofia", do escritor e ilustrador pernambucano André Neves. Na história, todos têm acesso à poesia após a professora que dá nome ao livro escrever cartas e distribuir para a vizinhança, com a ajuda de um amigo. Outro destaque do recital foi a decoração dos cenários, toda produzida com materiais reciclados.

## A GOSTO LITERÁRIO

Danças, músicas e poesias foram as protagonistas do Sarau Literário que culminou no encerramento do A gosto Literário, projeto que desperta nos alunos do Ensino Fundamental II a paixão pelo mundo dos livros. Durante as apresentações, os estudantes homenagearam o escritor e dramaturgo pernambucano Ariano Suassuna, com a encenação da peça O Auto da Compadecida, o escritor William Shakespeare e cantores da Música Popular Brasileira, como Vinícius de Moraes e Tom Jobim.



## GARAGE SALE

Como parte da programação da Semana da Criança, o Programa Bilingue do Neves realizou o Garage Sale, espécie de bazar bastante comum nos Estados Unidos. O dinheiro arrecadado com as vendas dos produtos, cerca de R\$ 2,5 mil, foi doado ao Hospital Infantil Varela Santiago, instituição filantrópica e referência pediátrica no Rio Grande do Norte.



# EU FAÇO.



# E ISSO FAZ A DIFERENÇA

# SOU Neves



*Das várias medalhas ganhas na vida e no judô, me faltava apenas a do aprendizado. Com a ajuda da família e do Colégio das Neves não falta mais.*

*Lucas Brito Motta, 1ª ano A, aluno com TDA destaque no simulado da GEEKIE, categoria Linguagens e Códigos, onde superou as dificuldades e fez a diferença.*



COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES

**3215 7100**

32 - SEMPRE NEVES

**MATRÍCULAS  
ABERTAS**